INDEPENDÊNCIA FINANCEIRA

Independência financeira: o caminho completo

Quanto você precisa, quanto tempo leva e como transformar patrimônio em renda. Com as contas feitas, os limites de cada regra e um plano de ação para marcar à mão.

Capítulos	9, do conceito ao plano de ação
Leitura	cerca de 1h30
Juro real nos exemplos	4% ao ano
Valores	em reais de hoje

Juro real é o rendimento acima da inflação. Usar juro real e reais de hoje deixa os números comparáveis com o seu custo de vida atual e faz este e-book não envelhecer.

Como usar este e-book

- Leia na ordem: cada capítulo usa as ideias do anterior.
- As tabelas e os gráficos já trazem as contas feitas, com os mesmos parâmetros do começo ao fim.
- As caixas vazias são para marcar à mão. Faça o seu levantamento de custo de vida no capítulo 2.
- Cada capítulo termina com uma revisão, já com a resposta comentada.

> **Faça as contas com os seus números** na calculadora de independência financeira: aportize.com.br/calculadoras/independencia-financeira/

Sumário

1 O que é independência financeira 3
2 O seu número 5
3 A regra dos 4% e os limites dela 7
4 O motor: a taxa de poupança 9
5 Juros compostos e retorno real 12
6 A carteira da acumulação 14
7 A fase de retirada 17
8 Os degraus do caminho 20
9 Plano de ação 22

Perguntas frequentes 23

Links úteis 23

CAPÍTULO 1

O que é independência financeira

Não é ficar rico: é ter o seu tempo de volta.

A definição

Independência financeira é ter patrimônio investido suficiente para que a **renda desse patrimônio pague o seu custo de vida**, sem depender de trabalhar. Trabalhar vira escolha, não obrigação.

O movimento que popularizou a ideia se chama FIRE, sigla em inglês para independência financeira e aposentadoria antecipada. Mas a parte da aposentadoria é opcional: muita gente que chega lá continua trabalhando, só que no que quer, quanto quer e com quem quer.

> **Não é sobre ficar rico.** É sobre comprar de volta o seu tempo. Quem gasta pouco chega lá com menos patrimônio do que quem gasta muito, mesmo ganhando menos.

Independência não é aposentadoria

Aposentadoria	Depende de idade, tempo de contribuição e regras do governo. Chega quando a lei permite.
Independência	Depende de patrimônio e custo de vida. Chega quando a conta fecha, com qualquer idade.

Os tipos de independência

O mesmo conceito, com estilos de vida diferentes. Nenhum é melhor que o outro: é só uma forma de nomear o alvo.

Lean	Independência enxuta: custo de vida baixo, número menor, chega antes. Pouca margem para imprevistos.
Padrão	Mantém o padrão de vida atual, com alguma folga. É o alvo da maioria das pessoas.
Fat	Independência com fartura: custo de vida alto, viagens, conforto. Número bem maior, chega mais tarde.
Coast	Já tem o suficiente para que só os juros, até a idade escolhida, levem ao número. Pode parar de aportar.
Barista	A carteira cobre parte do custo, e um trabalho mais leve cobre o resto.

Revisão

Duas pessoas ganham o mesmo. Qual chega antes à independência?

- [ ] A) A que tem o melhor investimento
- [ ] B) A que gasta menos por mês
- [ ] C) A que começou a investir mais tarde

> **Resposta: B) A que gasta menos por mês.** Quem gasta menos guarda mais e, ao mesmo tempo, precisa de um número menor. O custo de vida pesa dos dois lados da conta.

CAPÍTULO 2

O seu número

Quanto você precisa ter investido, e como calcular o custo de vida de verdade.

A conta do número

O alvo é o seu **custo de vida anual multiplicado por um fator**. Com a regra dos 4% (capítulo 3), o fator é 25, que é 1 dividido por 0,04. Com uma regra mais conservadora, de 3,5%, o fator sobe para cerca de 28,6.

Custo de vida por mês	Por ano	Número com 4%	Número com 3,5%
R$ 3.000	R$ 36.000	R$ 900.000	R$ 1.029.000
R$ 5.000	**R$ 60.000**	**R$ 1.500.000**	**R$ 1.714.000**
R$ 8.000	R$ 96.000	R$ 2.400.000	R$ 2.743.000
R$ 12.000	R$ 144.000	R$ 3.600.000	R$ 4.114.000
R$ 20.000	R$ 240.000	R$ 6.000.000	R$ 6.857.000

Valores em reais de hoje. O número cresce com a inflação ao longo dos anos, e o patrimônio também precisa crescer acima dela.

O custo de vida de verdade

O erro mais comum é subestimar o custo de vida, olhando só o mês típico. Some tudo o que acontece ao longo de um ano e divida por 12:

- [ ] Moradia: aluguel ou prestação, condomínio, IPTU, manutenção da casa
- [ ] Transporte: combustível, seguro, IPVA, revisões, a troca do carro de tempos em tempos
- [ ] Saúde: plano de saúde (que fica mais caro com a idade), remédios, dentista
- [ ] Contas fixas: energia, água, internet, celular, assinaturas
- [ ] Alimentação: mercado, feira, restaurantes, delivery
- [ ] Anuais e irregulares: presentes, matrículas, material escolar, anuidades
- [ ] Lazer e viagens: o que faz a vida valer a pena não pode ficar fora da conta
- [ ] Imprevistos: uma margem para o que não dá para prever

O custo de vida muda na independência

Algumas despesas somem, outras aparecem. Faça a conta do custo da vida que você vai ter, não da que tem hoje.

O que costuma diminuir

Gastos ligados a trabalhar e a acumular.

Sai da conta

+ O próprio aporte mensal, que deixa de existir
+ Transporte para o trabalho
+ Roupas e alimentação fora por causa do trabalho
+ Financiamentos já quitados

O que costuma aumentar

Gastos ligados a ter tempo livre e a envelhecer.

Entra na conta

− Plano de saúde e cuidados com a saúde
− Viagens e lazer, porque sobra tempo
− Imposto sobre a renda dos investimentos
− Ajuda a filhos e pais

Revisão

Seu custo de vida é R$ 6.000 por mês. Qual é o seu número pela regra dos 4%?

- [ ] A) R$ 720 mil
- [ ] B) R$ 1,8 milhão
- [ ] C) R$ 2,4 milhões

Resposta: B) R$ 1,8 milhão. R$ 6.000 por mês são R$ 72.000 por ano. Vezes 25, dá R$ 1,8 milhão.

CAPÍTULO 3

A regra dos 4% e os limites dela

De onde ela vem, o que ela ignora e como usar no Brasil.

De onde vem a regra

Em 1994, o planejador americano William Bengen testou, com o histórico do mercado dos Estados Unidos, quanto uma carteira de ações e títulos aguentaria pagar por **30 anos** sem acabar. Em 1998, o chamado Trinity Study refez a conta com outras combinações. A conclusão ficou famosa:

> **Retirar 4% do patrimônio no primeiro ano** e corrigir esse valor pela inflação nos anos seguintes sobreviveu à grande maioria dos períodos de 30 anos testados, inclusive às piores crises do século XX.

"Retirar 4% ao ano" e "ter 25 vezes o gasto anual" são a mesma coisa, vista de lados diferentes.

O que a regra ignora

- ✕ **Prazos mais longos que 30 anos.** Quem para aos 40 pode precisar de renda por 50 anos. Para prazos longos, 3% a 3,5% é mais prudente.
- ✕ **Outros países e outros períodos.** Foi calibrada no mercado americano, um dos que mais renderam na história.
- ✕ **Impostos e taxas.** A conta original é bruta. Taxa de administração e imposto diminuem o que sobra.
- ✕ **A ordem dos retornos.** Uma crise logo no começo das retiradas machuca muito mais do que no fim (capítulo 7).
- ✕ **A sua flexibilidade.** Quem consegue gastar um pouco menos nos anos ruins pode retirar mais nos bons.

Taxas de retirada, lado a lado

Retirada anual	Fator	Número para R$ 5.000/mês	Na prática
5%	20	R$ 1.200.000	Arriscado para prazos longos
4%	**25**	**R$ 1.500.000**	O clássico, para cerca de 30 anos
3,5%	28,6	R$ 1.714.000	Mais folga, bom para 40 anos ou mais
3%	33,3	R$ 2.000.000	Muito conservador, sobra patrimônio

A regra no Brasil

Aqui, a renda fixa costuma pagar juro real, acima da inflação, em títulos públicos atrelados ao IPCA. Isso permite um caminho alternativo, mais conservador: viver só do juro real e nunca tocar no principal, que segue corrigido pela inflação.

Juro real líquido	Patrimônio para R$ 5.000/mês, sem consumir o principal
3% ao ano	R$ 2.000.000
4% ao ano	**R$ 1.500.000**
5% ao ano	R$ 1.200.000
6% ao ano	R$ 1.000.000

Atenção. O juro real muda com o tempo e não é garantido para sempre. Planeje com uma taxa conservadora e revise quando as condições mudarem.

Revisão

Você pretende parar aos 42 anos. Qual taxa de retirada é mais prudente?

- [ ] A) 5% ao ano, para chegar antes
- [ ] B) 4% ao ano, a regra clássica
- [ ] C) Entre 3% e 3,5% ao ano

Resposta: C) Entre 3% e 3,5% ao ano. A regra dos 4% foi testada para 30 anos. Para 50 anos de retiradas, uma taxa menor dá a margem que falta.

CAPÍTULO 4

O motor: a taxa de poupança

Por que a fatia da renda que você guarda pesa mais que o retorno.

O que mais pesa na conta

Não é o retorno dos investimentos o que mais muda o prazo até a independência. É a **taxa de poupança**: a fatia da renda que você não gasta. Veja quanto tempo leva, partindo do zero, com juro real de 4% e o alvo de 25 vezes o custo de vida:



A conta vale para qualquer renda: o que importa é a proporção entre o que entra e o que sai.

O efeito duplo de gastar menos

Cada real a menos no custo de vida trabalha duas vezes: **aumenta o aporte hoje** e **diminui o número que você precisa atingir**. Um gasto de R$ 500 por mês cortado para sempre são R$ 6.000 a mais por ano investidos e R$ 150 mil a menos no número (R$ 6.000 vezes 25).

Como aumentar a taxa de poupança

Os três grandes gastos

Maior efeito

Moradia, transporte e alimentação costumam somar a maior parte do orçamento. Mexer neles rende mais do que cortar cafezinho.

A favor
+ Uma decisão só vale por anos
+ Efeito grande no custo de vida

Contra
− Exige mudanças maiores, como morar ou se deslocar de outro jeito

Melhor para quem quer resultado rápido.

Aumentar a renda

Carreira, especialização, renda extra. Não tem teto, ao contrário do corte de gastos.

A favor
+ Sem limite para crescer
+ Combina com qualquer outra estratégia

Contra
− Leva tempo
− Só funciona se o padrão de vida não subir junto

Melhor para quem já cortou o que dava cortar.

Automatizar o aporte

O investimento sai no dia do salário, antes de o dinheiro virar gasto.

A favor
+ Não depende de força de vontade
+ Cria o hábito sem esforço

Contra
− Exige uma reserva para não precisar desfazer o aporte

Melhor para todo mundo. É a base das outras.

Cuidado com a inflação do estilo de vida. A cada aumento, a tentação é subir o padrão na mesma medida. Destine pelo menos metade de cada aumento ao aporte e a taxa de poupança sobe sozinha.

Revisão

Qual mudança costuma encurtar mais o caminho até a independência?

- [ ] A) Buscar um investimento que renda 1% a mais
- [ ] B) Guardar uma fatia maior da renda todo mês
- [ ] C) Esperar o momento certo para investir

> **Resposta: B) Guardar uma fatia maior da renda todo mês.** A taxa de poupança age dos dois lados: mais dinheiro investido e um número menor a alcançar.

CAPÍTULO 5

Juros compostos e retorno real

O tempo a favor, a inflação contra e o peso das taxas.

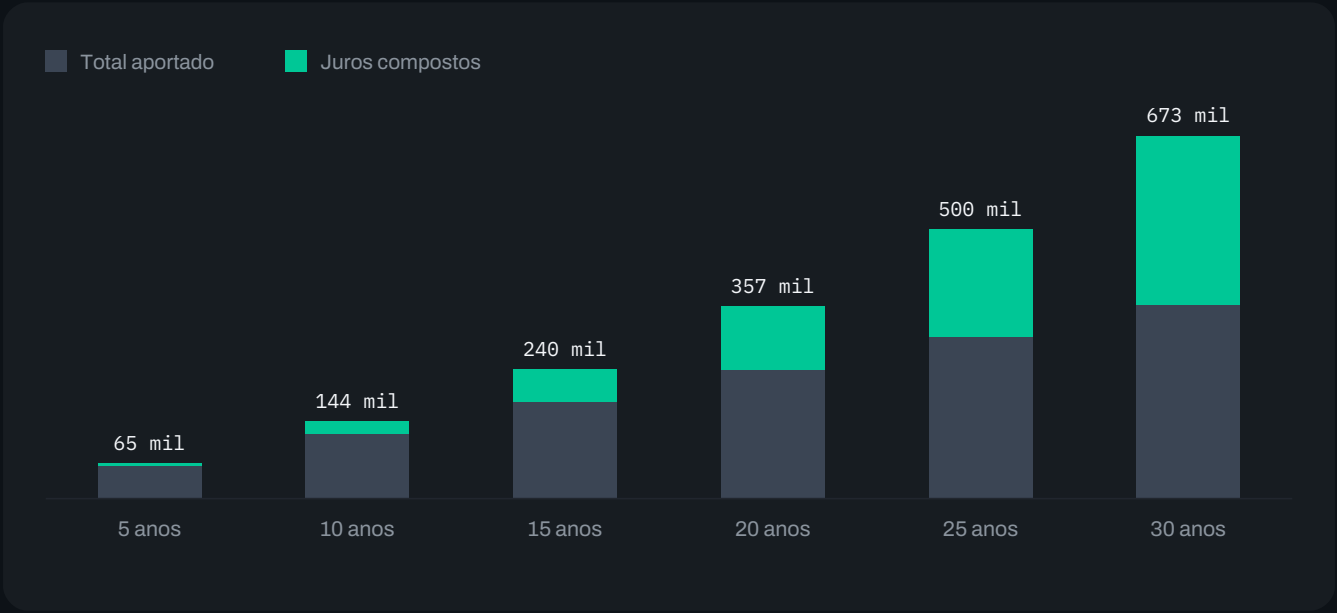
Nominal e real

O rendimento que aparece no extrato é o **nominal**. O que importa para a independência é o **real**: quanto sobra acima da inflação. Um investimento que rende 10% num ano de inflação de 6% aumentou o seu poder de compra em cerca de 3,8%, não em 10%.

> **Por isso este e-book usa juro real e reais de hoje.** Assim, os números das tabelas já estão em poder de compra atual, e dá para comparar com o seu custo de vida de hoje sem ajuste nenhum.

O tempo trabalhando a favor

R$ 1.000 por mês (R$ 12.000 por ano), com juro real de 4% ao ano. Veja quanto do patrimônio vem dos aportes e quanto vem dos juros:



Em 30 anos, os aportes somam R$ 360.000 e o patrimônio chega a R$ 673.019. **46,5% do total são juros**, e a maior parte deles aparece nos últimos anos. Começar cedo vale mais do que começar com muito.

O peso das taxas

Uma taxa de administração de 1% ao ano parece pouco. Mas ela incide sobre todo o patrimônio, todo ano:

R$ 1.000 por mês, por 30 anos	Retorno real	Patrimônio final
Sem taxa relevante	4% ao ano	R$ 673.019
Com 1% de taxa ao ano	3% ao ano	R$ 570.905

A diferença é de R$ 102.114, ou 15,2% do patrimônio final. Antes de escolher um fundo, compare a taxa com a de alternativas parecidas, como títulos públicos e ETFs.

O imposto também entra na conta

Planeje sempre pelo rendimento líquido, depois do imposto. Na renda fixa tributada, o imposto de renda é regressivo: a alíquota cai quanto mais tempo o dinheiro fica aplicado. Alguns investimentos são isentos para pessoa física. Na hora de comparar, use o rendimento líquido de cada um.

Revisão

Um investimento rendeu 10% num ano em que a inflação foi de 6%. Quanto o seu poder de compra aumentou?

- [ ] A) 10%
- [ ] B) Cerca de 3,8%
- [ ] C) 16%

> **Resposta: B) Cerca de 3,8%.** O ganho real desconta a inflação: 1,10 dividido por 1,06 dá cerca de 1,038, ou 3,8% de poder de compra a mais.

CAPÍTULO 6

A carteira da acumulação

Reserva, dívidas, classes de investimento e rebalanceamento.

A ordem que protege o caminho

1. **Reserva de emergência completa.** De 3 a 12 meses de custo de vida em algo seguro e com liquidez diária. Sem ela, um imprevisto obriga a vender investimento no pior momento.
2. **Nenhuma dívida cara.** Rotativo, cheque especial e empréstimo pessoal cobram mais do que qualquer investimento rende.
3. **Só então, a carteira de longo prazo.** É ela que vai virar a sua renda.

As classes de investimento

Renda fixa atrelada à inflação

Base da carteira

Títulos que pagam a inflação mais uma taxa real, como o Tesouro IPCA+.

A favor

- \+ Protege o poder de compra por definição
- \+ Previsibilidade: a taxa real fica travada até o vencimento

Contra

- − O preço oscila antes do vencimento (marcação a mercado)
- − Rendimento tributado

Melhor para a base da carteira de quem busca renda no futuro.

Ações, fundos imobiliários e ETFs

Participação em empresas e imóveis, direto ou por fundos de índice.

A favor

- \+ Maior potencial de retorno real no longo prazo
- \+ Dividendos e aluguéis podem virar renda

Contra

- − Oscilam muito no caminho, com quedas de 30% ou mais
- − Pedem estômago para não vender na crise

Melhor para a parte de crescimento, com prazo longo.

Investimentos no exterior

Ações e ETFs de outros países, direto ou por fundos e BDRs.

A favor

+ Diversifica a moeda e a economia
+ Acesso a empresas que não existem aqui

Contra

− Câmbio oscila
− Regras de imposto e declaração próprias

Melhor para uma fatia de diversificação.

Previdência privada (PGBL e VGBL)

Fundos de longo prazo com regras próprias de imposto e de sucessão.

A favor

+ O PGBL pode reduzir o imposto de quem faz a declaração completa
+ Na tabela regressiva, a alíquota cai com o tempo
+ Facilita a sucessão, fora do inventário

Contra

− Taxas altas em muitos planos: compare antes
− Menos flexível para trocar de investimento

Melhor para quem aproveita o benefício fiscal e escolhe um plano de taxa baixa.

Três carteiras de exemplo

Só para ilustrar proporções, não é recomendação. A carteira certa depende do seu prazo, da sua renda e de quanto você aguenta ver o valor oscilar.

Perfil	Renda fixa	Ações e FIIs	Exterior
Conservador	80%	15%	5%
Moderado	55%	30%	15%
Arrojado	30%	45%	25%

Rebalancear com o aporte

Com o tempo, as classes crescem em ritmos diferentes e a carteira se afasta do plano. O jeito mais simples de corrigir é direcionar os aportes novos para o que ficou abaixo da meta, sem vender nada. A calculadora de rebalanceamento por aporte faz essa conta.

Revisão

Ainda não tem reserva de emergência e sobrou dinheiro no mês. O que vem primeiro?

- [ ] A) Comprar ações, que rendem mais no longo prazo
- [ ] B) Completar a reserva de emergência
- [ ] C) Contratar uma previdência

> **Resposta: B) Completar a reserva de emergência.** Sem reserva, qualquer imprevisto obriga a vender investimento, às vezes no pior momento. Ela vem antes da carteira de longo prazo.

CAPÍTULO 7

A fase de retirada

Como transformar patrimônio em renda sem acabar com ele.

Uma fase diferente

Acumular e retirar pedem cabeças diferentes. Na acumulação, a queda da bolsa é oportunidade de comprar mais barato. Na retirada, a mesma queda obriga a vender mais cotas para pagar as contas. Por isso a estratégia de saque importa tanto quanto a de investimento.

As estratégias de retirada

Valor fixo corrigido pela inflação

A regra dos 4% clássica: define o valor no primeiro ano e corrige pela inflação.

A favor
- \+ Renda estável e previsível
- \+ Fácil de planejar

Contra
- – Não reage a anos ruins do mercado
- – Pode esgotar a carteira numa sequência de crises

Melhor para quem tem folga no número e prazo de até 30 anos.

Percentual do saldo

Retira sempre a mesma porcentagem do patrimônio do momento.

A favor
- \+ Nunca esgota a carteira
- \+ Acompanha o mercado

Contra
- – A renda varia de um ano para o outro, às vezes muito

Melhor para quem tem gastos flexíveis.

Faixas de ajuste

Equilíbrio

Parte do valor fixo, mas corta um pouco quando a carteira cai além de um limite e aumenta quando sobe.

A favor
- \+ Equilibra estabilidade e segurança
- \+ Permite começar com retirada um pouco maior

Contra
- – Exige disciplina para seguir as regras

Melhor para a maioria das pessoas que param cedo.

Viver só do juro real

Retira apenas o rendimento acima da inflação e preserva o principal.

A favor	Contra
+ O patrimônio dura para sempre	− Pede um número maior
+ Sobra herança	− Depende do nível do juro real

Melhor para quem quer máxima segurança ou deixar patrimônio.

O risco da sequência de retornos

Duas pessoas param com R$ 1 milhão e retiram R$ 40 mil por ano. Nos dez anos seguintes, as duas têm exatamente os mesmos retornos: duas quedas e oito anos bons. Só a ordem muda:

Ordem dos retornos	Patrimônio depois de 10 anos
Quedas nos dois primeiros anos	R$ 686.636
Quedas nos dois últimos anos	**R$ 860.128**

Mesmos retornos, R$ 173.492 de diferença. Quem pega a crise no começo vende cotas baratas para pagar as contas, e esse dinheiro não volta. As defesas:

- ✓ **Colchão de renda fixa curta** com 2 a 3 anos de gastos: nos anos ruins, você saca dele e não vende ações na baixa.
- ✓ **Flexibilidade nos gastos** nos primeiros anos, quando o risco é maior.
- ✓ **Uma renda parcial** no começo, mesmo pequena, diminui o saque justamente quando ele mais pesa.

O que também entra no plano

INSS	O benefício público, quando chegar, vira um piso de renda e diminui o que a carteira precisa pagar dali em diante.
Saúde	Planeje o custo do plano de saúde com a idade, que costuma crescer mais que a inflação.
Longevidade	Faça as contas para viver até os 95 anos. Faltar dinheiro aos 85 é pior do que sobrar.

Revisão

Por que uma crise logo no início das retiradas é tão perigosa?

- [ ] A) Porque o imposto aumenta na crise
- [ ] B) Porque você vende cotas baratas para viver, e elas não se recuperam para você
- [ ] C) Porque os juros compostos param de funcionar

> **Resposta: B) Porque você vende cotas baratas para viver, e elas não se recuperam para você.** Sacar na baixa transforma a queda em perda definitiva. Por isso vale ter um colchão de renda fixa para os primeiros anos.

CAPÍTULO 8

Os degraus do caminho

Coast, Barista e os marcos que já compram liberdade.

Coast: quando dá para parar de aportar

Se o patrimônio de hoje, só com os juros compostos, chega ao seu número na idade que você escolher, você já pode parar de aportar. Continua trabalhando, mas só para pagar as contas do mês.

Anos até a idade escolhida	Precisa ter hoje, para chegar a R$ 1,5 milhão
10 anos	R$ 1.013.000
20 anos	R$ 685.000
30 anos	**R$ 462.000**
40 anos	R$ 312.000

Com juro real de 4% ao ano. Quanto mais cedo, menos é preciso ter: o tempo faz o resto.

Barista: a carteira cobre uma parte

Quem tem custo de vida de R$ 5.000 por mês e um trabalho mais leve que paga R$ 2.000 precisa que a carteira cubra só R$ 3.000. **O número cai de R$ 1.500.000 para R$ 900.000.** É uma forma de ganhar liberdade bem antes da independência completa.

Os marcos do caminho

Cada degrau já compra alguma liberdade. Meça em anos de custo de vida guardados:

- [ ] **1 ano de gastos:** reserva completa e fôlego para trocar de emprego sem desespero.
- [ ] **5 anos:** dá para arriscar uma mudança de carreira ou um período sabático.
- [ ] **10 anos:** os juros já aportam quase tanto quanto você. Trabalho vira cada vez mais escolha.
- [ ] **15 a 20 anos:** perto do Coast para muita gente. Dá para reduzir a jornada.
- [ ] **25 anos ou mais:** independência financeira pela regra dos 4%.

Revisão

Custo de vida de R$ 5.000 e um trabalho leve que paga R$ 2.000 por mês. Qual é o número pela regra dos 4%?

- [ ] A) R$ 600 mil
- [ ] B) R$ 900 mil
- [ ] C) R$ 1,5 milhão

> **Resposta: B) R$ 900 mil.** A carteira precisa cobrir R$ 3.000 por mês, ou R$ 36.000 por ano. Vezes 25, dá R$ 900 mil.

CAPÍTULO 9

Plano de ação

O passo a passo, a revisão anual e os erros mais comuns.

O passo a passo

1. **Levante o custo de vida real** dos últimos 12 meses, com os gastos anuais e irregulares.
2. **Defina o seu número** com a taxa de retirada adequada ao seu prazo.
3. **Calcule a sua taxa de poupança** e veja quantos anos ela representa (capítulo 4).
4. **Complete a reserva e quite a dívida cara** antes de tudo.
5. **Automatize o aporte** no dia do salário.
6. **Monte a carteira** com uma proporção que você consiga manter nas crises.
7. **Destine parte de cada aumento** ao aporte, para a taxa de poupança subir.
8. **Revise uma vez por ano** com o checklist abaixo.
9. **Perto do número, planeje a retirada:** colchão de renda fixa, estratégia de saque e saúde.

Revisão anual

- [ ] O custo de vida mudou? Atualizei o número?
- [ ] A taxa de poupança subiu, caiu ou ficou igual?
- [ ] A carteira está perto das proporções que defini? Preciso rebalancear com o aporte?
- [ ] Paguei taxas altas em algum investimento? Existe alternativa mais barata?
- [ ] A reserva de emergência continua completa?
- [ ] Quanto falta, em anos de custo de vida, para o próximo marco?

Os erros que mais atrasam

- ✕ Vender tudo numa queda e voltar depois da alta
- ✕ Planejar com o rendimento nominal e esquecer a inflação
- ✕ Deixar o custo de vida subir a cada aumento de salário
- ✕ Pagar taxas altas sem comparar
- ✕ Parar de trabalhar antes de o número fechar, contando com retornos acima da média
- ✕ Esquecer o custo da saúde nos anos mais velhos

Perguntas frequentes

Preciso ganhar muito para chegar lá?

Não. O que decide o prazo é a proporção entre o que você guarda e o que gasta, não o tamanho do salário. Uma renda menor com um custo de vida enxuto pode chegar antes de uma renda alta que gasta quase tudo.

Os números deste e-book consideram a inflação?

Sim. Todos os exemplos usam juro real, acima da inflação, e valores em reais de hoje. Por isso dá para comparar direto com o seu custo de vida atual.

A regra dos 4% vale no Brasil?

Ela foi testada no mercado americano, para 30 anos. No Brasil, a renda fixa costuma pagar juro real, o que ajuda, mas o juro real muda com o tempo. Para prazos longos, uma retirada entre 3% e 3,5% dá mais margem.

Com que idade dá para chegar lá?

Depende da taxa de poupança e de quando você começa. Guardando 40% da renda, o caminho do zero leva pouco mais de 20 anos no exemplo deste e-book; guardando 20%, uns 40.

Preciso parar de trabalhar quando chegar lá?

Não. Muita gente continua trabalhando, só que por escolha. A independência tira a obrigação, não o trabalho.

Onde faço as contas com os meus números?

Na calculadora de independência financeira do Aportize, que usa o seu custo de vida, o que você já tem, o aporte e o retorno real para estimar o prazo.

Links úteis

Ferramentas e textos do Aportize para seguir daqui.

- **Calculadora de independência financeira** `aportize.com.br/calculadoras/independencia-financeira/`
- **Calculadora de juros compostos** `aportize.com.br/calculadoras/juros-compostos/`
- **Calculadora de reserva de emergência** `aportize.com.br/calculadoras/reserva-de-emergencia/`
- **Rebalanceamento por aporte** `aportize.com.br/calculadoras/rebalanceamento-por-aporte/`
- **Amortizar ou investir** `aportize.com.br/calculadoras/amortizar-ou-investir/`
- **Comparador de renda fixa** `aportize.com.br/calculadoras/comparador-de-renda-fixa/`
- **Guia: independência financeira e a regra dos 4%** `aportize.com.br/guias/independencia-financeira-e-a-regra-dos-4-por-cento/`
- **Diagnóstico financeiro** `aportize.com.br/diagnostico/`
- **Indicador: IPCA** `aportize.com.br/indicadores/ipca/`

> **Um mapa, não uma promessa.** Retornos passados não garantem retornos futuros, e nada aqui é recomendação de investimento. Use os números como ordem de grandeza e revise o plano todo ano.